

Estacionamento rotativo

Primeiro ano sem a cobrança do parquímetro é marcado pela falta de vagas, no centro da Capital

Município confirma que os estudos técnicos para o projeto da nova concessão seguem sendo realizados

Tamires Santana

No dia 23 de março do ano passado, o contrato da Prefeitura Municipal de Campo Grande com a Flexpark chegou ao fim. A empresa administrava há 20 anos os parquímetros, que atendiam as 2.458 vagas no centro de Campo Grande, nos quadriláteros da avenida Fernando Corrêa da Costa à avenida Mato Grosso e avenida Calógeras à rua Padre João Crippa. Desde então, o estacionamento passou a ser gratuito, contudo, a principal queixa dos motoristas está na dificuldade em encontrar uma vaga para deixar os veículos.

A reportagem do jornal *O Estado* foi até o centro da cidade, na tarde de ontem (23), para questionar os usuários sobre como está a situação nas ruas, para quem precisa estacionar e, na opinião do vendedor de pipocas Odenil Vilagra, 70, que tem seu ponto certo na região há 40 anos, desde que o estacionamento passou a ser gratuito, o trânsito está mais desordenado.

O que diz a prefeitura?

Em nota enviada ao jornal O Estado, a Prefeitura Municipal de Campo Grande informou que ainda não é possível apresentar uma previsão para o lançamento de uma nova licitação, para escolher a empresa que administrará o estacionamento rotativo, levando em consideração que o estudo para abertura está em fase de modelagem econômico-financeira, pois o município optou por continuar com a modalidade de concessão,

para exploração do serviço. A prefeitura ainda esclareceu que a modelagem econômico-financeira é um sistema complexo e de análises, que buscam antecipar o futuro desempenho econômico de um projeto, ajudando a estabelecer panoramas e gerenciando riscos. Além disso, uma série de dados e fórmulas que criam modelos de cenários de investimento, está sendo utilizada para decisões importantes.

Fotos: Valentin Manieri



e isso acontece todos os dias. Ou seja, o trânsito fica desorganizado, principalmente em horários de maior movimento”, disse o vendedor.

Em contrapartida, o vendedor ambulante Rafael Carlos, que trabalha no centro todos os dias, disse que acha melhor sem a cobrança. “Eu acho que é melhor sem o parquímetro, levando em con-

sideração que se as pessoas não têm que pagar estacionamento, elas vem mais ao centro, o que, para nós, é bom, porque quanto mais gente circulando por aqui, maior a possibilidade de vendas.”

Rafael concordou que o trânsito fica bagunçado, mas justificou dizendo que, com ou sem parquímetro, as pessoas têm que respeitar as

regras de trânsito. “Tem lugares que está escrito que é apenas para embarque e desembarque, mesmo assim as pessoas estacionam e vão passear, assim como acontece perto das rampas de acesso. Elas sabem que não pode, mas fazem”, contou o vendedor, que observa o trânsito dali há, aproximadamente, quatro anos, todos os dias.

Investimento

Atualmente, Campo Grande conta com 80% de cobertura da rede de esgotamento sanitário



Em 2023, saneamento básico vai alcançar 10 novos bairros

Camila Farias

Mais de 16 mil pessoas devem ser beneficiadas pelo programa “Campo Grande Saneada”, que prevê a implantação de rede de esgoto em, pelo menos, 10 bairros da Capital, até o final de 2023. Até o momento, já foram estabelecidos 20,4 quilômetros do sistema, mas o objetivo da concessionária Águas Guariroba é que sejam implantados cerca de 150 quilômetros, até o final do programa.

Conforme a concessionária, os bairros Nova Lima, North Park e Jardim Centenário serão os primeiros a receber as obras, que começaram em março. Nos meses seguintes serão as comu-

nidades como Itamaracá, Panamá, São Conrado, Lageado e Tiradentes.

Além da ampliação da rede de esgoto nos bairros, a Águas Guariroba informou que já concluiu a instalação de mais de 5.000 metros de tubulações e a ampliação de interceptores na região da Lagoa. A obra beneficiará a região da Coophavila II, Jardim Batistão e a região do bairro Tijuca.

Para o diretor-executivo da Águas Guariroba, Gabriel Buim, o projeto está diretamente voltado ao aumento da cobertura de esgoto, que hoje ultrapassa 80%. “Uma cidade saneada é sinônimo de segurança”, definiu.

Cassilândia

Camila Farias

Uma briga iniciada entre presos do Estabelecimento Penal de Cassilândia se transformou em um motim, envolvendo cerca de 107 presidiários, na tarde da última quarta-feira (22). Durante a ação, os internos chegaram a colocar fogo em colchões e danificaram parte da estrutura das celas e corredores do local.

Para o jornal *O Estado*, o presidente do Sindicato dos Policiais Penais, André Santiago, confirmou, em entrevista, que será feito um trabalho de identificação dos envolvidos, para evitar que situações como a vivenciada, voltem a ocorrer. No entanto, ressaltou, que a redução da superlotação e investimentos em capacitação e ampliação do efetivo poderiam ter evitado o motim.

Segundo André Santiago, o local está atualmente superlotado, pois a capacidade dessa unidade é de 90 pessoas, porém, no momento do motim, possuía 226 internos e um efetivo de apenas 4 agentes plantonistas.

“Eu acredito que é um dos fatores que contribuem para ações como essa, a superlotação, estrutura predial e a



falta de efetivo de segurança. Nós nos transformamos em polícia na emenda constitucional, mas existe a necessidade, na prática, de uma capacitação de todos os servidores. Qualificação, equipamentos de EPI e armamento, para que, realmente, a gente possa garantir atividades de maior segurança dentro dos presídios”, explicou.

Para ele, a situação ocorrida poderia ter sido minimizada, caso os investimentos em capacitação tivessem ocorrido.

“Se os servidores de Cassilândia tivessem esse material de segurança, para poder fazer esse enfrentamento imediato, o início do motim talvez já tivesse sido controlado e não teria tido nenhum tipo de dano público”, apontou Santiago.

Mão de obra carcerária

De acordo com o secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Carlos Videira, não foram todos os presos que estavam rebelados, sendo assim, após a situação ter sido controlada, os envolvidos foram detidos e separados. Em relação à motivação da ação, o secretário descarta qualquer envolvimento com facções criminosas.

Ele afirma que houve uma desavença entre os presos, que resultou em uma briga generalizada, seguida pelo motim. “Esses não são presos facionados, o problema foi interno, com preços que estavam envolvidos em subtração de valores de outros presos. Foi uma situação pontual”, esclareceu.

Videira destacou, ainda, que a reforma das áreas afetadas deverá ser realizada com a mão de obra dos próprios presidiários e que já existem recursos disponíveis, com isso haverá celeridade na execução das reformas.

“A parte das salas de administração, de saúde, de alimentação e cozinha não foram danificadas, então, nos permite manter a população carcerária por lá e, enquanto isso, nós vamos promover a reforma e as adequações. Quando tudo isso estiver pronto, os presos voltam. Nós pretendemos transferir para lá presos que têm capacidade laboral, para fazer a reforma e assim remir penas”, afirmou o secretário de Segurança.

Clima

Período de transição favorece a ocorrência de raios

Michelly Perez

Campo Grande registrou, na noite de quarta-feira (22), uma forte tempestade, acompanhada de descargas elétricas em diversos bairros. Conforme balanço repassado pela Energisa, com base no sistema interno do Netclima, foram registradas 691 descargas totais, destas, 299 foram classificadas. Para o especialista em física, o fator que tem impulsionado este tipo de ocorrência é a ligação

entre a passagem do verão e a chegada do outono.

Segundo o físico Widinei Alves Fernandes, doutor em Geofísica Espacial pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e professor da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, embora o clima já tenha entrado em uma nova estação, o outono, este período de transição ainda traz, consigo, muitas características do verão, dentre elas, uma alta incidência de raios.

“As estações com mais descargas no país e em Mato Grosso do Sul são o verão e a primavera. Juntos, correspondem a mais de 75% das descargas, que ocorrem ao longo do ano. Acabamos de entrar no outono e estamos neste período de transição, e é comum a existência de algumas tempestades, com uma incidência alta”, destacou.

Com as tempestades ocorrendo, principalmente entre o final da tarde e início da noite, Widinei Alves destaca que é

importante se atentar para alguns cuidados, tanto em locais fechados, quanto em espaços abertos e sem proteção.

“Se estiver em local aberto, não existe lugar seguro. Então, é necessário buscar abrigo. E, se estiver dentro de uma residência, é preciso evitar o contato com equipamentos elétricos que estejam ligado à rede elétrica naquele momento, para não dar um caminho para que essas descargas externas adentrem na casa”, pontuou.

CONSELHO FEDERAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS

CONFERE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ELEIÇÃO DOS CONSELHEIROS QUE COMPORÃO O CONSELHO REGIONAL DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – CORE-MS – TRIÊNIO 2023/2026. O Conselho Federal dos Representantes Comerciais – Confere, localizado na Rua Buenos Aires, nº 15 – 8º andar - Centro – RJ, CEP: 20070-021, faz saber que realizará eleição pelo voto direto para composição dos 09 (nove) membros do Conselho Regional dos Representantes Comerciais no Estado de Mato Grosso do Sul – Core-MS, para o triênio 2023/2026, no dia 11 (onze) de maio de 2023, das 09h às 17h. Poderão se candidatar e exercer o direito de voto os representantes comerciais que estiverem, desde 02 (dois) anos antes do pleito, registrados no Core-MS, quites com as anuidades e/ou em dia com seus parcelamentos de débitos ou vencimentos quadrimestrais de anuidades e que atendam, também, as demais exigências previstas no Regulamento Eleitoral. A pessoa jurídica será representada no pleito, pelo seu respectivo responsável técnico, o qual deverá possuir registro no Core-MS, como pessoa natural e, de igual forma, preencher as condições previstas no Regulamento Eleitoral, para fins de candidatura ou direito ao voto. As normas para inscrição de chapas e realização do processo eleitoral se encontram previstas no Regulamento Eleitoral, disponíveis nos sites do Confere: www.confere.org.br e do Core-MS: www.corems.org.br, e no local de votação abaixo informado, onde se encontram, também, disponíveis: Requerimento de Registro de Chapa, Ficha de Qualificação e Declaração de Aquiescência dos candidatos, que deverão ser apresentados. O Requerimento de Registro de Chapa com a documentação dos seus componentes, conforme exigido no Regulamento Eleitoral, deverá ser dirigido ao Presidente da Comissão Eleitoral e protocolizado na unidade do Conselho Federal dos Representantes Comerciais, na Rua Buenos Aires, nº 15 – 8º andar - Centro – RJ, CEP: 20070-021, admitindo-se a remessa via postal, com Aviso de Recebimento – AR. **Prazo para inscrição de chapas e entrega de documentação:** O prazo para registro de chapa e entrega de documentação de candidatos será de 15 (quinze) dias corridos, a contar do primeiro dia útil subsequente à publicação do presente Edital, no horário das 9h às 15h. **Prazo para impugnação de chapa:** 05 (cinco) dias corridos após a publicação das chapas inscritas. **Posse:** A posse dos conselheiros eleitos ocorrerá após a homologação do resultado final pelo Confere. **Local de Votação:** Sede do Core-MS: R. Quintino Bocaiuva, 766, Jardim Tv Morena, Campo Grande/MS, CEP 79050-112; Telefone: (67) 3047-0707. Rio de Janeiro, 22 de março de 2023. João Carlos Gasparetto - Presidente da Comissão Eleitoral, Alan Cosine Soares - Secretário da Comissão Eleitoral, Lucas Willian dos Santos Ramos - Secretário da Comissão Eleitoral.